

EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DA UNIVERSIDADE ROVUMA – EXTENSÃO DE NIASSA – 2021

NHACHUNGUE, Francisco Gonçalves¹.

doi: <https://doi.org/10.17648/1678-0795.momentum-v19n19-330>

RESUMO

Este artigo levanta algumas discussões sobre as expectativas acadêmicas dos estudantes do 1º ano dos cursos de Licenciatura em Ensino da Geografia (LEG) e em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (LGADEC) no ano de 2021. Com uma abordagem mista (quali-quantitativa), procedeu-se à consulta bibliográfica, análise e comparação, bem como o uso das técnicas de observação direta e questionário, para o levantamento dos dados. A sua interpretação foi através do *Microsoft Excel 2010*, de modo ao alcance dos objetivos traçados. Constatou-se que as expectativas acadêmicas desses estudantes estão relacionadas aos objetivos dos planos curriculares dos respectivos cursos, apesar de haver alguns estudantes com expectativas deslocadas dos objetivos dos planos curriculares. Concluiu-se que determinadas expectativas influenciam no aproveitamento acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Expectativas. Estudantes. Licenciatura.

ABSTRACT

This article raises some discussions about the academic expectations of students in the 1st year of the Graduation courses in Teaching of Geography (LEG) and in Environmental Management and Community Development (LGADEC), in the year 2021. With a mixed approach (quali-quantitative), bibliographical consultation, analysis and comparison were carried out, as well as the use of direct observation and questionnaire techniques for data collection. Its interpretation was through *Microsoft Excel 2010*, in order to reach the outlined objectives. It was found that the academic expectations of these students are related to the objectives of the curricular plans of the respective courses, although there are some students with expectations that deviate from the objectives of the curricular plans. It was concluded that certain expectations influence the academic achievement of students.

Keywords: Expectations. Students. Graduation.

¹ PhD. em Energia e Meio Ambiente pela Universidade Pedagógica de Moçambique; docente no Departamento de Geociências na Universidade Rovuma – Extensão de Niassa.

INTRODUÇÃO

Desde o início da segunda metade do século passado, o mundo tem registado um desenvolvimento económico acelerado, porém desigual entre os países ricos e pobres (DELORS et al., 1998). Esse desenvolvimento reflete-se profundamente no setor da educação, considerado chave no contexto dos fatores sociais.

Atualmente torna-se evidente uma tendência da modernização da educação ao serviço do progresso técnico e científico. Como defendem Delors et al. (1998), a relação entre o ritmo do progresso técnico e a qualidade da intervenção humana caracteriza-se pela necessidade de formar quadros superiores e técnicos altamente qualificados, aptos a utilizar as novas tecnologias e que revelem um comportamento inovador.

O Sistema Nacional de Educação² de Moçambique defende um ensino superior que se realiza em universidades, institutos superiores, escolas superiores e academias, às quais podem ter acesso indivíduos que tenham concluído a 12ª classe ou equivalente, cujas condições de ingresso são regulamentadas pela respectiva instituição.

O nº 3 do artigo 25 da Lei 6/92 de 6 de maio recomenda que “o acesso a cada curso do ensino superior deve ter em conta a preferência do candidato, o seu nível de conhecimentos científicos e aptidões, bem como a capacidade da respectiva instituição”.

As expectativas são as predições que o estudante faz em relação ao seu desempenho num curso superior para atender às suas necessidades, bem como às dos outros. Elas induzem o estudante a selecionar suas ações dentre a variedade de repertórios de habilidades que possui para corresponder satisfatoriamente às demandas sociais e pessoais.

Gomes e Soares (2012), na sua pesquisa sobre expectativas académicas no desempenho de estudantes universitários, elucidam que o ingresso ao ensino superior elicia níveis elevados de expectativas relacionadas ao futuro e aos desafios com que eles irão se defrontar na Universidade.

O estudante universitário pode moldar ou frustrar suas expectativas dependendo dos seus recursos cognitivos, afetivos e psicomotores ao seu dispor, para manipular o manancial de valores e conteúdos universitários (GOMES; SOARES, 2012).

Este artigo levanta discussões atinentes às expectativas de um grupo de estudantes do 1º ano dos cursos de Licenciatura em Ensino de Geografia (LEG) e Licenciatura em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (LGADEC), enquadrados no Departamento de Geociências na Universidade Rovuma – Extensão de Niassa. A pesquisa poderia abarcar todos

² O Sistema Nacional de Educação foi criado pela Lei 4/83 de 23 de Março e republicado pela Lei 6/92 de 6 de Maio.

os estudantes iniciantes de qualquer dos diferentes cursos lecionados nesta Instituição de Ensino Superior, porém as restrições de contato interpessoal impostas pela Covid-19 determinaram a redução da exposição do autor e consequente adoção de medidas profiláticas contra o contágio pelo vírus. Assim, foi abarcada uma amostra de 53 estudantes presentes na primeira aula da disciplina de Métodos de Estudos e Investigação Científica (MEIC), sendo 30 de LEG e 23 de LGADEC, turmas nas quais o autor é docente.

A apresentação do plano analítico da disciplina incluía os estudantes de modo a que o docente reunisse o mínimo de informações de diagnóstico preliminar sobre os seus percursos escolares no ensino secundário geral, de onde eles provêm.

1 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consistiu em avaliar as relações entre as variáveis individuais dos estudantes novos ingressos nos cursos de LEG e LGADEC e as suas expectativas com relação aos seus cursos. Especificamente foram considerados os seguintes objetivos: i) caracterizar as variáveis individuais dos estudantes; ii) identificar as expectativas dos estudantes e; iii) explicar as relações entre as variáveis individuais e as expectativas dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As expectativas acadêmicas individuais

As discussões deste tema levam-nos à necessidade de compreensão de alguns conceitos estruturantes, como o caso de expectativa.

Abbagnano (2007) define expectativa como a antecipação de um acontecimento futuro. Uma das formas de preparo para a ação e a disposição das condições mentais capazes de enfrentá-la. O Dicionário Moderno da Língua Portuguesa define-a como esperança baseada em supostos direitos, probabilidades ou promessas.

Pelas definições epistemológicas acima apresentadas compreende-se que as expectativas constituem tudo quanto as pessoas podem esperar acontecer na sua vida, tanto no contexto acadêmico quanto no profissional.

Os estudantes, ao frequentarem determinado curso universitário, têm expectativas com relação às oportunidades que o mesmo oferece, ou seja, às saídas profissionais que os planos curriculares desses cursos oferecem ao futuro graduado. As expectativas do grupo de estudantes discutidas neste trabalho estão baseadas nos objetivos e perfis de saídas profissionais dos futuros graduados desses cursos.

A seguir apresentam-se algumas discussões sobre a estrutura dos Planos curriculares dos cursos de Licenciatura em Ensino de Geografia (LEG) e Licenciatura em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (LGADEC).

O processo de criação de uma nova Universidade leva com que a Universidade Rovuma utilize os planos curriculares das extintas delegações da Universidade Pedagógica, portanto, os cursos de LEG e LGADEC não são exceção.

2.2 O Currículo de Licenciatura em Ensino de Geografia na UniRovuma

O plano curricular de LEG resultou da reforma curricular da Universidade Pedagógica desencadeada em 2007. A revisão curricular justificou-se pela necessidade de colocar a disciplina de Geografia ao:

[...] combate à pobreza e melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos pois, a Geografia é uma disciplina extremamente importante para a construção da unidade nacional, para o desenvolvimento do patriotismo; amor à pátria, à Natureza, ao desenvolvimento do espírito de solidariedade para com outros povos (...). Torna-se dever da Universidade Pedagógica (UP) formar professores que se possam integrar numa sociedade em constantes mudanças no âmbito social, económico, político, cultural, científico e tecnológico e que possam realizar um ensino de qualidade (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

A colocação da disciplina de Geografia na vanguarda de combate à pobreza desafia os futuros profissionais de geografia a desenvolverem habilidades de lecionação que se integram nos contextos social, económico, político, cultural, científico e tecnológico. O domínio da pesquisa científica permite ao futuro professor de Geografia o acesso a várias metodologias de ensino-aprendizagem, exercita a sua capacidade de elaboração própria de novas abordagens no ensino. Assim, alguns dos objetivos de ensino da Geografia têm em vista:

- Formar profissionais de nível superior em ensino de Geografia para responderem às necessidades do setor de educação e afins;
- Proporcionar formação em nível *major* em Geografia e *minor* em Geografia;
- Formar quadros superiores capazes de pesquisar os saberes no campo das ciências geográficas e afins (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

O perfil de saída profissional do graduado em ensino de Geografia visa a proporcionar ao estudante uma sólida formação teórica e prática, possibilitando-lhe adquirir e desenvolver competências para lecionar a disciplina de Geografia; identificar problemas de ensino de Geografia elaborando projetos individual ou coletivamente, procurando soluções para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem.

2.3 O Currículo de Licenciatura em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário na UniRovuma

O surgimento e justificativa da revisão do plano curricular do curso de LGADEC coincidem com os de LEG.

A revisão curricular do curso de LGADEC justificou-se pela necessidade de colocar os técnicos formados em GADEC a participarem em:

[...] acções de combate à pobreza e melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos pois, o curso de GADEC é extremamente importante para a construção de uma consciência ambiental, para o desenvolvimento do patriotismo; amor à pátria, à Natureza, para um desenvolvimento planificado para reactivar o espírito de solidariedade. Torna-se dever da Universidade Pedagógica (UP) formar professores que se possam integrar numa sociedade em constantes mudanças no âmbito social, económico, político, cultural, científico e tecnológico e que possam participar nos projectos de desenvolvimento de forma sustentável e de qualidade (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

Os técnicos graduados em GADEC são desafiados a desenvolverem uma consciência ambiental, planificada com vista a participarem na concepção e execução de projetos de desenvolvimento sustentáveis e de qualidade, observando os objetivos os quais abaixo se mencionam:

- Formar profissionais de nível superior em GADEC para responderem às necessidades do setor ambiental, desenvolvimento comunitário, planificação e afins;
- Formar técnicos superiores na área de GADEC capazes de dinamizar o processo de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver nos estudantes capacidades, habilidades e atitudes para, de forma crítica e aprofundada, planificar a gestão dos recursos naturais da comunidade (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

O perfil do graduado em GADEC visa a proporcionar ao estudante uma formação sólida teórica e prática, possibilitando-lhe adquirir e desenvolver competências para a Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário; identificar problemas de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário, elaborando projetos individuais ou coletivos, com vista a encontrar soluções que nos levem a um desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

A abordagem mista (quali-quantitativa) dominou a presente pesquisa. De acordo com Goldenberg (2004, p. 62), a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador estabeleça cruzamento das suas discussões e conclusões, de modo a ter maior confiança de que seus dados não são produto de um procedimento específico, podendo utilizar fontes documentais, entrevistas, questionários, dados estatísticos e outras fontes de informação.

A triangulação tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo.

Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenómeno social. Enquanto os métodos quantitativos pressupõem uma população de objectos de estudo comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar directamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição, experimenta concretamente a realidade pesquisada (GOLDENBERG, 2004, p. 63).

3.1 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa foi levada a cabo na primeira semana de aulas dos estudantes ingressantes à Universidade pela primeira vez, no ano de 2021. Em meio à pandemia da Covid-19, os estudantes compareceram às aulas com restrições, devido à observância das normas de contenção da propagação do vírus Covid-19, nas suas diferenciadas variantes. Esse fator pesou na abrangência da totalidade dos estudantes matriculados nos cursos de LEG e LGADEC.

Por essa razão, foi abrangida uma amostra de 53 estudantes, sendo 30 de LEG e 23 de GADEC. Os estudantes participaram da pesquisa no âmbito da disciplina de Metodologia de Estudo e Investigação Científica (MEIC).

Foram inquiridos os estudantes que estiveram presentes no primeiro dia de aulas em ambos os cursos acima mencionados, portanto sem sua preparação prévia acerca da pesquisa. O autor, por sinal docente dessa disciplina nessas turmas, orientou os estudantes visados a preencherem espontaneamente um pedaço de papel dos seus cadernos com 5 aspectos essenciais, não obstante ter havido estudantes que omitiram informações de algumas dessas variáveis: nome próprio, província de proveniência, nome da escola e o ano em que concluiu o nível médio e a sua expectativa com relação ao curso em frequência, seja Geografia ou GADEC.

3.2 Processamento e análise dos dados

O processamento dos dados foi feito mediante análise de conteúdo, o qual, segundo Bardin (1977, p. 42), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Com o auxílio do programa estatístico Excel-2010, no processamento dos dados fez-se deduções lógicas e justificadas às respostas dadas pelos estudantes, com base em operações complementares, de modo a enriquecer os resultados ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada.

Em termos operacionais, a análise de conteúdo observou as seguintes etapas, também fundamentadas por Bardin (1977, p. 66):

i) **Análise temática:** para conhecer as expectativas dos estudantes participantes da pesquisa nos dois cursos, foram consideradas as cinco variáveis acima mencionadas, das quais a variável nome não aparece nos resultados por razões éticas, sendo que dela deduziu-se a variável “sexo”, considerada na apresentação e discussão dos resultados.

O estabelecimento das categorias de análise das expectativas baseou-se nas tendências das respostas apresentadas pelos estudantes, observando as características curriculares de ambos os cursos, ou seja, a natureza dos cursos que os estudantes frequentam é diferente e as suas expectativas também influenciaram a proposição de categorias correspondentes às suas respostas. A tabela abaixo ilustra as categorias propostas, por curso:

Curso	Categorias de análise
Licenciatura em Ensino de Geografia	- Didática da Geografia - Geografia Física - Meio Ambiente - Geografia Econômica - Outras
Licenciatura em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário	- Ambientalismo - Mudança de carreira profissional - Docência - Conhecimentos gerais - Outras - Sem respostas

ii) **Análise frequencial e quantitativa:** consistiu na quantificação das frequências de respostas, transformando-as em dados relativos ou percentuais.

iii) **Análise transversal:** procedeu-se ao recorte das respostas, estabelecendo cruzamentos entre si, o que permitiu uma discussão lógica dos resultados da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Aspectos sócio-demográficos dos estudantes

Os aspectos sócio-demográficos apresentados são referentes a sexo, proveniência e representatividade das escolas apenas da província de Niassa, nas quais os estudantes concluíram a 12ª classe, e o ano de conclusão do nível médio (12ª classe ou equivalente).

4.2 Distribuição sexual dos estudantes

Da pesquisa, participou maior percentagem (56.6%) de estudantes de LEG, sendo que a maioria em ambos os cursos é do sexo masculino. Os estudantes de sexo feminino tiveram uma representatividade de 43.4%, com maior concentração no curso de LEG.

O efetivo de estudantes do curso de LGADEC é menor se comparado com o do curso de LEG. O fato de o curso de LGADEC decorrer no período pós-laboral, cujo funcionamento exige

pagamento de mensalidade, o torna mais concorrido por funcionários e trabalhadores de diversos setores de atividade, pois têm capacidade de arcar com as despesas do curso. Contrariamente a esse curso, o de LEG funciona em regime laboral (diurno), e a frequência do curso é semestral, razão pela qual é concorrido por estudantes com disponibilidade total, a maioria dos quais são jovens sem ocupação profissional remunerada, portanto ainda dependem da assistência financeira dos seus encarregados de educação.

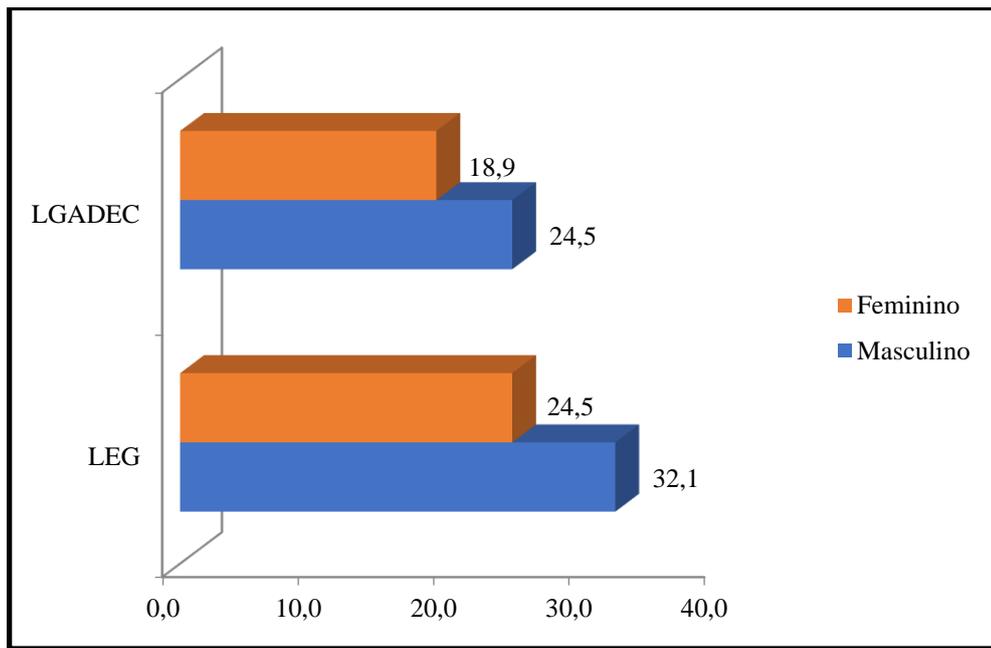


Figura 1 – Distribuição sexual dos estudantes pesquisados nos dois cursos

Fonte: O autor.

4.3 Proveniência dos estudantes

A Universidade Rovuma está implantada nas três províncias da região Norte do país (Nampula, Niassa e Cabo-Delgado) e atende estudantes nacionais e estrangeiros que reúnam requisitos de ingresso aos cursos nela lecionados.

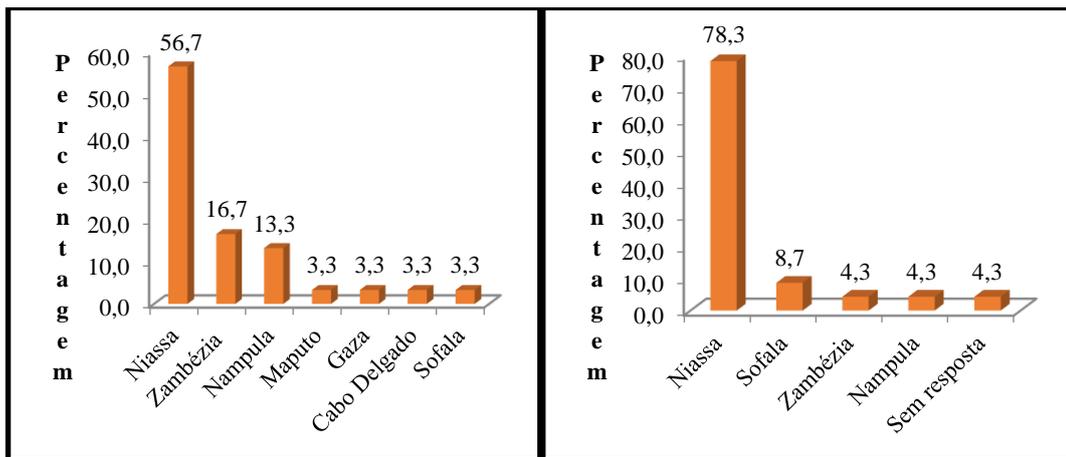
Os estudantes da região Norte e os da vizinha província central da Zambézia têm o privilégio de frequentar a Universidade Rovuma vivendo nas suas casas ou numa província próxima à da sua proveniência, de modo a garantir melhor assistência social e acadêmica.

Verificou-se que a maioria (56,7%) dos estudantes entrevistados no 1º ano do curso de geografia são nativos da província do Niassa.

A seguir da província de Niassa, estão os estudantes provenientes das províncias da Zambézia e Nampula, em percentagens de 16,7 % e 13,3%, respectivamente.

A figura 2 ilustra a distribuição percentual dos estudantes de LEG em função da sua proveniência.

Relativamente aos estudantes de LGADEC, na sua maioria (78,3%) são também nativos de Niassa. Além desses, também estão em número representativo os estudantes provenientes das províncias de Sofala (8,7%), Nampula (4,3%) e outros que optaram por não responder (4,3%), como ilustra a figura 3. Os estudantes provenientes de outras províncias que frequentam este curso pós-laboral possivelmente sejam os que vivem e trabalham na província de Niassa.



Figuras 2 e 3 – Proveniência dos alunos de ambos os cursos.

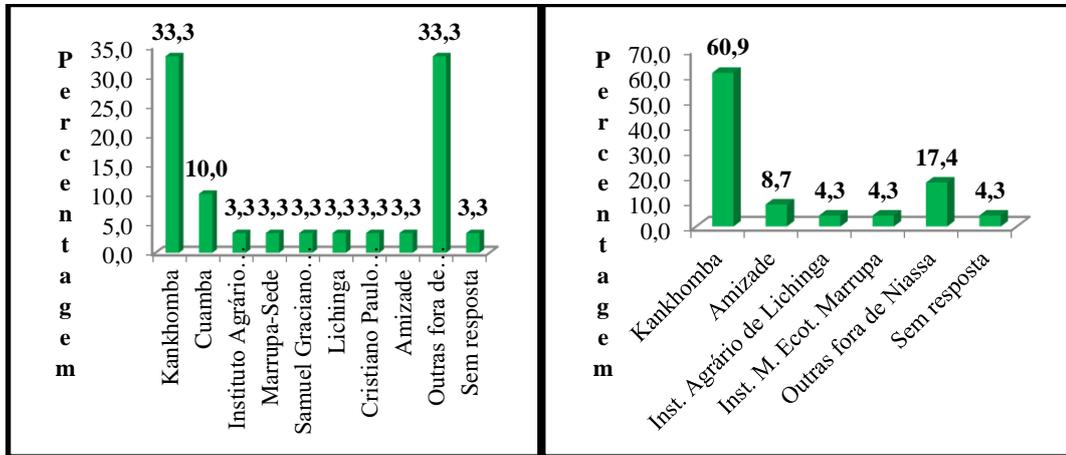
Fonte: O autor.

4.4 Escola de conclusão do nível médio (12ª classe ou equivalente)

A Escola Secundária Geral Paulo Samuel Kankhomba lidera em percentagem de representatividade dos alunos que lá concluíram a 12ª classe (33,3%), seguindo-se a Escola Secundária de Cuamba (10%). Além das outras instituições escolares de fora da província de Niassa (33,3%), observou-se uma baixa percentagem de estudantes provenientes das Escolas Secundárias Gerais de Marrupa-Sede, Samuel Graciano de Mecanhelas, Lichinga, Cristiano Paulo Taimo e Amizade e Instituto Agrário de Lichinga, com 3,3% cada, como ilustra a figura 4.

Na turma do 1º ano de GADEC verificou-se que 60,9% dos estudantes inquiridos concluíram a 12ª classe na Escola Secundária Geral Paulo Samuel Kankhomba – Cidade de Lichinga, seguindo-se os da Escola Secundária Geral de Amizade (8,7%) e os restantes provenientes dos Institutos Agrário de Lichinga e Médio de Ecoturismo de Marrupa, com 4,3% cada. Os restantes 17,4% correspondem aos alunos provenientes de outras escolas fora da província de Niassa, além de 4,3% dos que não responderam à pergunta. Vide a figura 5.

A Escola Secundária Geral Paulo Samuel Kankhomba é a maior da província de Niassa, em termos de número de estudantes, fato que explica a razão por que há mais estudantes na UniRovuma provenientes dessa escola.



Figuras 4 e 5 – Representatividade das escolas em que os estudantes de ambos os cursos concluíram o nível médio

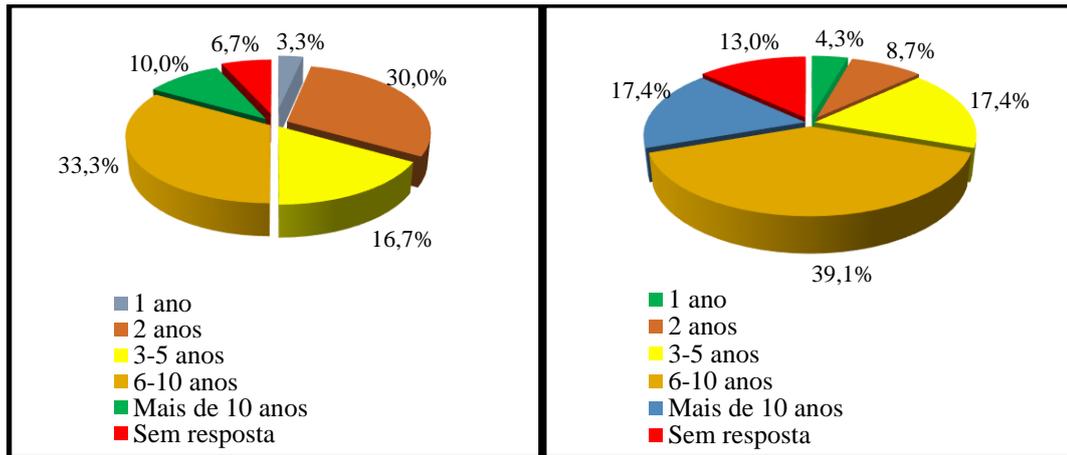
Fonte: O autor.

4.5 Tempo de conclusão do nível médio (12^a classe ou equivalente)

O tempo que separa a conclusão do nível médio ou equivalente e o ingresso à Universidade Rovuma varia entre os estudantes inquiridos.

A maioria dos estudantes (33,3%) concluiu a 12^a classe no intervalo de tempo entre 6-10 anos e 30% terminaram há 2 anos. Observou-se uma significativa percentagem de estudantes (16,7%) que concluíram a 12^a classe no intervalo de 3-5 anos, e outros (10%) que terminaram há mais de 10 anos; 3,3% há 1 ano e os restantes 6,7% não responderam, como ilustra a figura 6.

Na turma de LGADEC a maioria dos estudantes (39,1%) terminou a 12^a classe no intervalo de tempo entre 6-10 anos, enquanto os que concluíram no intervalo de 3-5 anos ou mais de 10 anos empatam com 17,4%. Uma percentagem de 8,7% concluiu há 2 anos e apenas 4,3% concluiu há 1 ano. A outra percentagem não menos importante (13%) é dos que não deram nenhuma resposta. Vide a figura 7.



Figuras 6 e 7 – Tempo que separa a conclusão do nível médio e o ingresso à Universidade

Fonte: O autor.

Olhando para os dados mais expressivos em ambos os cursos, constata-se que grande percentagem dos estudantes está fora do intervalo entre 6-10 anos após terminar o nível médio. Esta situação pode estar alicerçada a fatores tais como: i) sócio-econômicos e ii) acadêmicos. Fagundes (2014) observou que os fatores sócio-culturais e econômicos também condicionam o ingresso ao ensino superior. No caso em apreço, dos fatores sócio-econômicos, está a baixa renda familiar de considerável número de estudantes para suportar as despesas de candidatura e ingresso a algum curso universitário. Isso obriga a que alguns desses estudantes procurem alternativas ocupacionais no setor público ou informal, de modo a reunirem alguns recursos financeiros para o suporte das despesas acima mencionadas. Os fatores acadêmicos podem estar relacionados à falta de orientação acadêmica aos estudantes que concluem o nível médio, resultando no desinteresse em progredir ao nível superior, além dos índices de reprovação nos exames de admissão, podendo estender mais o tempo de espera ao ingresso à Universidade.

Independentemente da atuação desses fatores, o fato é que quanto maior for o tempo de espera para ingressar em algum curso universitário, maior é a probabilidade de escolher qualquer opção fora do desejo inicial. Almeida, Soares & Ferreira (2002) chamam a atenção às consequências como: insucesso, inadaptação, insatisfação e abandono universitário quando o tempo de espera for maior, o que leva à escolha menos acertada de curso a frequentar. Outros fatores não menos importantes são os desafios que os estudantes que ingressam a determinado curso universitário enfrentam, entre os quais, pessoais, interpessoais, familiares e institucionais, que, segundo Almeida, Soares & Ferreira (2002), merecem uma análise mais atenta pelas autoridades e serviços acadêmicos na recepção e apoio aos estudantes (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2000; ALMEIDA; CRUZ, s/d; FAGUNDES, 2014). Entre os diferentes serviços de apoio aos estudantes do primeiro ano, de acordo com Almeida, Soares e Ferreira (2002),

estão os que dão resposta à orientação vocacional, definição de projetos de carreira associados ao curso, desenvolvimento institucional, apoio tutorial, promoção da motivação e aprendizagem ou facilitação de desenvolvimento psicológico em áreas afins.

4.6 Expectativas com relação ao curso frequentado

Os estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de Geografia (LEG) apresentaram expectativas que se enquadram nas categorias ou áreas de Didática da Geografia (DG), Geografia Física (GF) e “outras”.

A maior parte dos estudantes inquiridos (60%) escolheu a Didática de Geografia como a área preferencial por consolidar ao longo da sua formação, enquanto 30,3% desse grupo prefere consolidar a área da Geografia Física. E a categoria “Outras” corresponde a 6,7%. Todavia, as categorias Meio ambiente e Geografia Econômica não são áreas optadas pelos estudantes, como ilustra a figura 8.

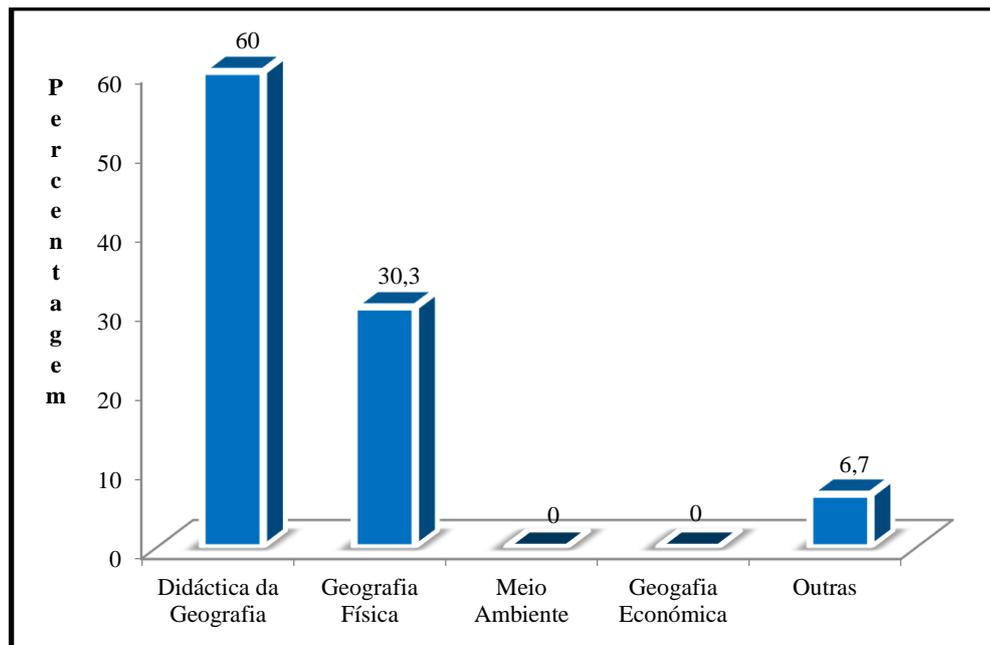


Figura 8: Expectativas dos estudantes de LEG com relação ao curso frequentado

Fonte: O autor.

A didática é um campo estreitamente ligado à pedagogia; enquanto esta última investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, os meios para a formação dos indivíduos, a didática irá investigar os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino.

Ela converte os objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, seleciona conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelece os vínculos entre o ensino e a

aprendizagem com vista ao desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

Para Mérenne-Schoumaker (1994) a didática da Geografia interessa-se pelos métodos e processos de aprendizagem relativos ao ensino da Geografia, confundindo-se com a atividade de engenharia. A didática da Geografia não é, em si, uma ciência, mas antes uma atividade de engenharia que se aplica à otimização do processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

Essa lógica alicerçou a revisão do Plano Curricular de LEG ora em uso na UniRovuma, pois considerou-se que “a grande massificação do Ensino Secundário Geral (ESG) em Moçambique exige cada vez mais professores formados e que garantam um processo de ensino-aprendizagem de qualidade” (Universidade Pedagógica de Moçambique, 2014). Assim, a Didática da Geografia é parte das disciplinas do componente de formação geral no curso de LEG e distribui-se em 4 semestres sucessivos desde o I semestre do 2º ano. A Didática da Geografia I (DG I) trata de fundamentos da Didática da Geografia; a DG II aborda a planificação do processo de ensino-aprendizagem da Geografia; a DG III aborda as tendências contemporâneas do ensino da Geografia e, finalmente, a DG IV trata da pesquisa em ensino da Geografia. Realça-se que apesar das disciplinas do componente de formação geral terem o peso de 10%, depreende-se que a Didática da Geografia tem maior primazia no Plano Curricular de LEG por fornecer instrumental cognitivo e técnico ao futuro professor de Geografia em cada uma das didáticas acima arroladas.

Por outro lado, as disciplinas da Geografia Física, nomeadamente: Climatogeografia, Geologia Geral, Geomorfologia, Pedogeografia, Fundamentos da Cartografia, Hidrogeografia e outras compõem a área de formação específica, com o peso de 65%, no contexto do Plano Curricular de LEG (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

Enfim, o curso de LEG tem em vista proporcionar ao futuro professor uma sólida formação teórica e prática, possibilitando-o adquirir e desenvolver competências para lecionar a disciplina de Geografia, identificar os problemas de ensino de Geografia elaborando projetos individual ou coletivamente, procurando soluções para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem.

As expectativas dos estudantes de Licenciatura em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (LGADEC) estão organizadas em 5 categorias: ambientalista, mudança de carreira, docência, conhecimentos gerais e “outras”.

Assim, 43,5% dos estudantes pretendem ser ambientalistas, 17,4% têm expectativas de mudança de carreira profissional, 13% têm como objetivos a docência, 13% a obtenção dos

conhecimentos gerais e 8,7% dos estudantes preferiram a categoria “outras”, enquanto 4,3% dos estudantes não responderam à pergunta, como ilustra a figura 9.

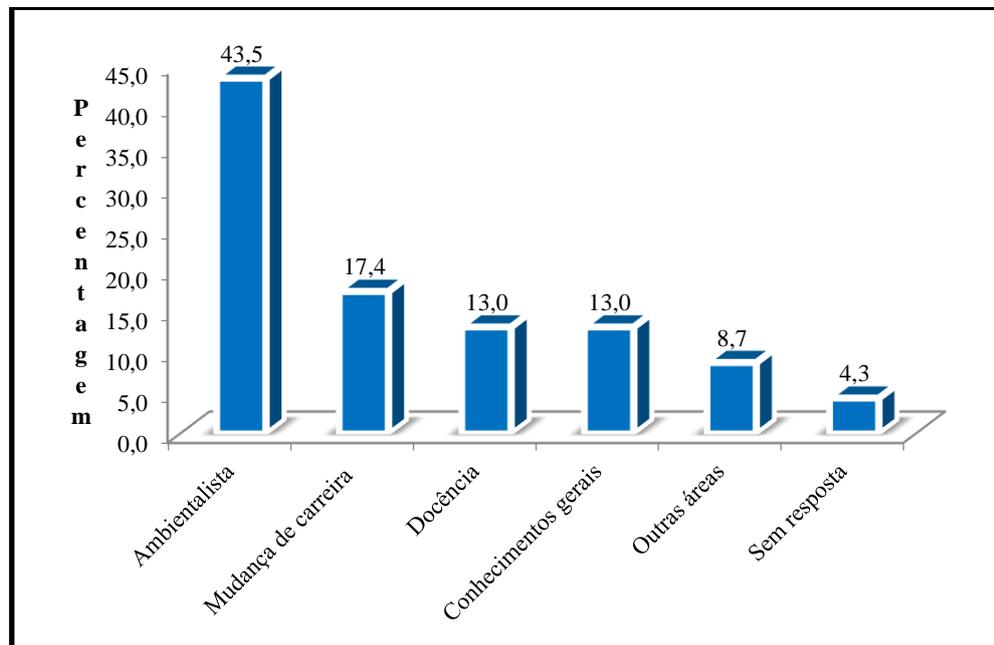


Figura 9 – Expectativas dos estudantes de LGADEC com relação ao curso frequentado.

Fonte: O autor.

O Plano Curricular de LGADEC tem, dentre outros objetivos gerais:

Formar profissionais de nível superior e Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário para responderem às necessidades do sector ambiental, desenvolvimento comunitário, planificação e afins; formar técnicos superiores na área de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário capazes de dinamizar o processo de desenvolvimento sustentável; formar quadros superiores capazes de pesquisar os saberes no campo das ciências ambientais, contribuindo para a inter-relação sustentável entre a sociedade e a natureza (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

Ora, os objetivos acima arrolados mostram que o eixo central do curso de LGADEC é o meio ambiente, estruturado em três eixos fundamentais, como: gestão ambiental, desenvolvimento comunitário e planificação.

Ambiente é o meio em que o ser humano e outros seres vivem e interagem entre si e com o próprio meio e inclui: o ar, a terra e a água; os ecossistemas, a biodiversidade e as relações ecológicas; toda a matéria orgânica e inorgânica; todas as condições sócio-culturais e econômicas que afetam a vida das comunidades (REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, 1997). Por sua vez, a Gestão Ambiental é definida no mesmo documento como o manejo e a utilização racional e sustentável dos componentes ambientais, incluindo o seu reuso, reciclagem, proteção e conservação.

A necessidade de preservação e conservação dos atributos físico-naturais, sócio-econômicos e culturais levou ao surgimento do ambientalismo que, de acordo com Garcia e Nova (2004) e Pereira (2018), emerge nos anos de 1960 a 1980 em oposição à ordem social contemporânea decorrente dos processos pelos quais a sociedade criava a sua organização a partir dos conflitos de classe e acordos políticos. Esse movimento veio, mais tarde, contemplar o conceito de desenvolvimento sustentável surgido nos anos 1987 quando do Relatório Brundtland, no qual os países foram desafiados a promoverem um desenvolvimento equilibrado entre as dimensões econômica, social e ambiental.

Com a maioria dos estudantes estando expectante a ser ambientalista, pode-se depreender que, simultaneamente, estão focados no desenvolvimento sustentável com vista ao combate à pobreza, pelo fato de esta estar associada aos processos com efeitos na degradação ambiental. Aliás, o Plano Curricular do curso de LGADEC prevê que os técnicos formados em GADEC devem contribuir no combate à pobreza e na promoção de melhor qualidade de vida dos moçambicanos. Além do combate à pobreza, esse curso contribui para a construção de uma consciência ambiental, para o desenvolvimento do patriotismo, amor à pátria, à natureza, espírito de solidariedade, entre outros valores éticos (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

Os resultados também mostraram que parte dos estudantes optou pelas categorias mudança de carreira, docência, conhecimentos gerais como posicionamentos individuais que não têm enquadramento no contexto do Plano Curricular de LGADEC, à exceção da categoria “conhecimentos gerais”. Esta última categoria é sustentada pela pretensão de “formar técnicos que se possam integrar numa sociedade em constantes mudanças no âmbito social, económico, político, cultural, científico e tecnológico, e que possam participar nos projectos de desenvolvimento de forma sustentável e de qualidade” (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expectativas dos estudantes dos cursos de LEG e LGADEC variam em função das motivações que os levaram a escolher os seus cursos, porém constatou-se que as expectativas da maioria dos estudantes enquadram-se nos objetivos dos respectivos planos curriculares, embora haja alguns estudantes com expectativas que não se alinham a esses objetivos. Entende-se que as expectativas com relação a determinado curso podem influenciar no aproveitamento acadêmico dos estudantes. Esta pesquisa limitou-se a um número reduzido de estudantes, pelo que as próximas pesquisas nesta matéria poderão abranger mais sujeitos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula C.; FERREIRA, Joaquim Armando. Transição e adaptação à Universidade: apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA). **Psicologia**. Coimbra, v. XIV, n. 2, p. 189-208, 2000.
- ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula C.; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**. São Paulo, v. 1, n° 1 e 2, p. 81-93, 2002.
- ALMEIDA, Leandro S.; Cruz, José Fernando A. Transição e Adaptação Acadêmica: Reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. *In*: ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA: TENSÕES E POSSIBILIDADES- UM. CIED. ACTAS DO CONGRESSO IBÉRICO. s/d. 429-440.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Persona, 1977.
- DELORS, Jacques et al. **Educação, um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI. Edições ASA. São Paulo: Cortez, 1998.
- FAGUNDES, Caterine Vila. Percepção dos estudantes universitários acerca do acesso à educação superior: um estudo exploratório. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos (online)**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 508-525, 2014.
- GARCIA, Maria Angélica Momenso; NOVA, Carlos Gilberto. Desenvolvimento Sustentável, Ambientalismo e Cidadania Ambiental: Conceitos e paradigmas do Século XXI. **Econ. Pesqui.** Aracatuba, v. 6, n° 6, p. 7-18, 2004.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro- São Paulo: Record, 2004.
- GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didáctica**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MÉRENNE- SCHOUMAKER, Bernardete. **Didáctica da Geografia**. Paris: Edições ASA, S. A, 1999.
- PEREIRA, Elenita Malta. Sensibilidade Ecológica e Ambientalismo: uma reflexão sobre as relações humanas-natureza. **Sociologias**. Porto-Alegre, ano 20, n° 49, p. 338-366, 2018.
- REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **Boletim da República**: Lei nº 20/97 de 1 de Outubro- Aprova a Lei do Ambiente. Maputo, 1997.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **Boletim da República:** Lei nº 6/92 de 6 de Maio – altera e republica a Lei nº 4/83 de 23 de Março. Maputo, 1992.

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE. Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente – Departamento de Geografia. **Plano curricular de Licenciatura em Ensino de Geografia.** Aprovado na 3ª Sessão do Conselho Universitário (CUP). Maputo, 2014.

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE. Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente – Departamento de Geografia. **Plano curricular de Licenciatura em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (Revisto).** Maputo, 2014.